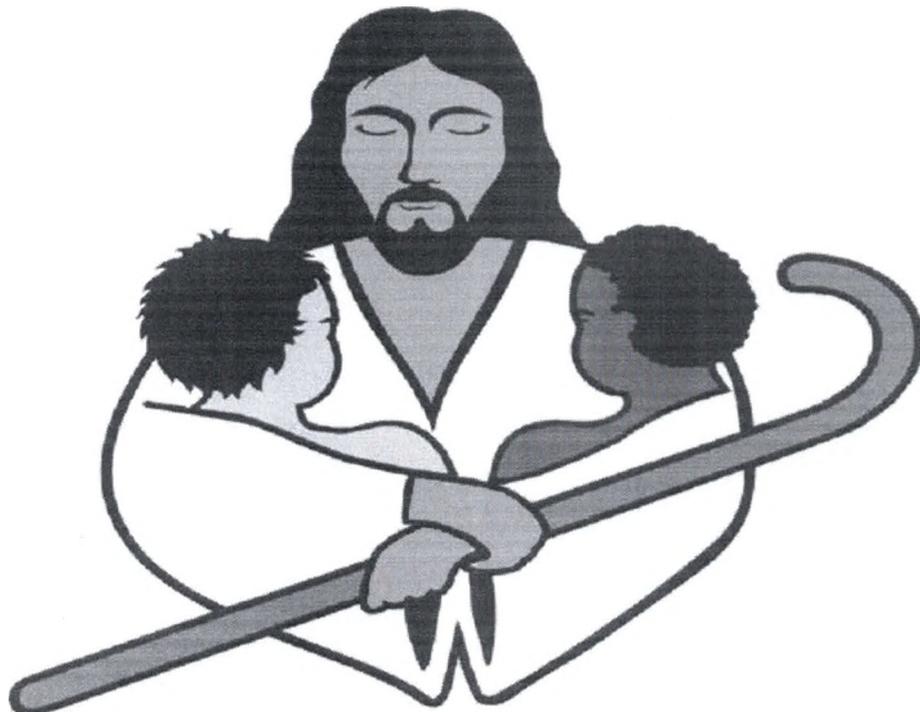


RELATÓRIO CIRCUNTANCIADO DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2019

SCFV PALMEIRAS



PASTORAL DO MENOR
E FAMÍLIA

“A serviço da vida de
crianças e adolescentes”

Serviço de Convivência e
Fortalecimento de Vínculos

EQUIPE DE MONITORAMENTO
RECEBIDO

09/01/2020

NOME:

Luizineia
M. Silva

[Handwritten signature]



RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO SEMESTRE.

PERÍODO: 01/07/2019 A 31/12/2019

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EXECUTORA DO SERVIÇO

Nome: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins nº 1949 - Bairro Aeroporto III

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço eletrônico: pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Telefone para contato: (16) 3701-7550 / (16) 99182-9200

Representante legal: Pe. Ovídio José Alves de Andrade

Equipe de Coordenação: José Carlos Silva Sartori, Lígia Orsini Andrade e Cristiane Maria Zambelli.

2. IDENTIFICAÇÃO DO SERVIÇO

Nº do Termo de Colaboração: Nº 8.332 de 18 de novembro de 2015

Nom do Serviço, conforme Tipificação: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculo

Endereço de execução: Rua Antônio Fortunato de Oliveira nº 1880 – Bairro Jardim Palmeiras

Público: Criança e adolescentes

Ciclo etário: 06 a 17 anos

Meta cofinanciada: 50

Número de coletivos: 1 **Número de usuários por grau de dependência:** 0

Período/turno: Manhã e Tarde

Região de abrangência territorial: Jd. Palmeiras, Residencial Julio D'Elia, Jd. Martins, Chácara São Paulo, Jardim Pandolfo, Residencial Engenho Queimado, Vila Resende.

(x) Municipal

Unidade Estatal de Referência: CRAS Oeste

3. INFORMAÇÕES GERAIS

Dias e horário de funcionamento: Segunda a Sexta-feira / 07h30 às 16h50

Total de atendidos: 30

Capacidade de atendimento: 50 crianças/adolescentes

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº 3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Famílias/usuários em lista de espera:

Neste segundo semestre de 2019, realizamos conjuntamente, CRAS Oeste e equipe executora do SCFV da Pastoral do Menor do núcleo Palmeiras uma busca ativa no Condomínio Rubi, visando o cumprimento da meta. Obtivemos uma adesão das famílias muito significativa, com várias inserções de crianças no SCFV, sendo assim, conseguimos cumprir o objetivo da ação e conseqüentemente ter uma demanda para futuras inserções, se necessário.

Procedimentos em relação a esta demanda:

Na existência de vaga nos outros coletivos (Núcleos Zelinda e São Sebastião), o CRAS Oeste realizou contatos (telefônico, correspondência, visita domiciliar) visando orientações e atendimento particularizado para avaliação e inserção no SCFV.

4. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES REALIZADAS

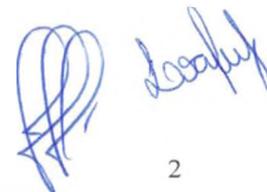
O relatório circunstanciado apresentado envolve indicação de atividades desenvolvidas mensalmente, dificuldades e resultados alcançados; objetiva oferecer informações sobre o trabalho socioassistencial desenvolvido no segundo semestre de 2019.

ALIMENTAÇÃO – Foram oferecidas duas refeições ou lanche diariamente, sendo no período da manhã: pão com manteiga e leite com achocolatado e uma refeição completa (arroz, feijão, carne, legume, verdura e fruta) e no período da tarde: vitamina e a refeição completa.

Na cozinha da Entidade fica diariamente uma técnica em Nutrição, Angélica, (instruída por uma nutricionista - Eliane), acompanhando três cozinheiras, para que a alimentação seja ofertada com boa qualidade.

Na alimentação a orientadora social trabalha com as crianças e adolescentes a importância de ter uma boa alimentação, para que a partir disso, eles adquiram hábitos saudáveis.

Segue abaixo as atividades realizadas durante o semestre:





No mês de **Julho**, as atividades foram desenvolvidas a partir da chegada de novos atendidos no SCFV. A orientadora social e a facilitadora de oficinas acharam necessário trabalhar a convivência social, sendo assim elaboraram o percurso “Cuidando e Respeitando” com o objetivo de estimular os atendidos a reconhecerem a importância de uma boa convivência em grupo; valorizar os combinados; interagir uns com os outros; buscar soluções pacíficas para os problemas do grupo; estabelecer relações equilibradas e construtivas; comportar-se de maneira solidária; valorizar as diferenças e construir uma união com todos.

A atividade “andando com os sapatos do outro” foi realizada pela orientadora com o auxílio da facilitadora, com o objetivo de desenvolver a empatia entre os atendidos. Nessa atividade eles formaram uma roda e a orientadora pediu para que trocassem de sapatos com os amigos da direita e com os da esquerda, ficando cada pé com um sapato diferente. Em seguida foi solicitado que colocassem os sapatos e andassem pela sala, após o sinal eles voltaram para os mesmos lugares e destracaram. A orientadora fez alguns questionamentos aos atendidos como: quais foram as sensações de estarem como o sapato do amigo? Deu para se colocar no lugar do colega? E durante uma roda de conversa eles relataram quais foram as sensações e entenderam que não é certo julgar o outro sem entender o que se passa na vida dele.

A atividade: “A lenda da nora e a sogra” foi aplicada pela facilitadora com o apoio da orientadora social, com o objetivo de levar os atendidos a refletirem sobre suas atitudes e como elas podem influenciar na convivência. A facilitadora espalhou pela sala vários colchonetes, e colocou um fundo musical bem calmo para que os atendidos pudessem relaxar. Em seguida, pediu para que fechassem os olhos e imaginassem a história. Então contou a história que se tratava de uma nora que cansada de conviver com as diferenças de sua sogra, procurou por um famoso sábio e contou-lhe o que passava em sua casa com sua sogra. O sábio deu-lhe algumas ervas para que colocasse todos os dias na comida de sua sogra, assim ela morreria algum tempo depois, e para que ninguém desconfiasse que ela fosse a causadora da morte, teria então que tratar sua sogra com muita gentileza, tomar chá com ela, ajudar com os afazeres e etc. A nora foi para casa e fez tudo da forma que o sábio a orientou. Com o passar dos tempos a convivência entre a sogra e a nora foi se transformando, as duas davam muitas risadas juntas e a nora já não queria mais que ela morresse, e por isso foi novamente ao sábio e contou que estava arrependida e não queria mais que sua sogra falecesse. O sábio tranquilamente sorriu e pediu para que ela se acalmasse, e a explicou que as atitudes dela foram o que contribuiu para a transformação da sogra, e que as ervas eram apenas vitaminas. A nora voltou para casa e continuou feliz ao lado de sua sogra. Após a história foi feito

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



uma reflexão, sobre o peso que as atitudes têm na convivência. Os atendidos gostaram muito da atividade.

A orientadora deu a atividade “você convive bem?” com o intuito de demonstrar situações de conflitos na convivência interpessoal. Foi mostrado um vídeo sobre a convivência entre pássaros, onde eles excluem e gozam de um pássaro novo que chega ao convívio. Através do vídeo e em roda de conversa a orientadora trouxe para os atendidos a comparação do vídeo com a realidade do cotidiano deles, salientando que muitas das vezes eles acabam fazendo do mesmo modo que mostrou na animação com colegas novos que chegam na vida deles. Em seguida a orientadora pediu para que confeccionassem um pássaro, que fossem eles próprios, com massinha de modelar. Os atendidos fizeram uma frase em conjunto sobre as diferenças e trouxeram durante a reflexão da atividade que todos são diferentes e isso faz com que cada um seja importante.

Foi realizada também a atividade: Caminhada da confiança com o objetivo de ensinar as crianças e os adolescentes à importância de confiar e transmitir confiança para o nosso próximo. A facilitadora, em uma roda de conversa explicou o que é confiança e falou sobre a sua importância. Em seguida explicou como seria feito a atividade. Os atendidos foram separados por duplas. Usando cones, todos juntos criaram um trajeto. Um integrante da dupla teve seus olhos vendados e atravessou o trajeto apenas com as coordenadas dadas pelo parceiro, tendo que confiar inteiramente no mesmo. Ao final da atividade a facilitadora de oficinas fez uma reflexão sobre a importância da confiança na convivência. Foi muito divertido, todos participaram inclusive as funcionárias do SCFV.

O filme “A fuga das galinhas” foi passado aos atendidos pela orientadora. Neste filme retratava a história sobre um grupo de galinhas que viviam na granja dos Tweedy, onde botavam ovos todos os dias e quando não podiam mais botar eram mortas. Assim as galinhas tentam fugir, mas todas as tentativas eram frustradas, pois muitas tinham medo, e com o tempo uma delas convence o restante a se juntarem e chegam ao objetivo de fugir. Em seguida foi feita uma roda de conversa para exporem o conteúdo do filme e no que ele pode influenciar e ajudar para o convívio. As crianças e os adolescentes falaram muito sobre a importância da união para conseguir chegar ao objetivo que almejam e na persistência e trabalho em equipe. Logo após essa conversa foi pedido para que eles desenhassem sobre o filme e explicassem o porquê de escolherem tal parte.

A atividade: “Troca de segredos” foi realizada pela facilitadora de oficinas em conjunto com a orientadora social com o objetivo estimular o sentimento de empatia com os outros membros do grupo.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



Em uma roda de conversa a facilitadora entregou para cada atendido um pedaço de papel para que eles escrevessem uma dificuldade que encontraram nos relacionamentos uns com os outros, mas que não gostariam de falar em público, e que todos teriam que despistar a própria letra. Todos os papéis foram dobrados iguais e colocados dentro de uma caixa. Em seguida foram sorteados os papezinhos entre os participantes e cada um assumiu o problema que estava descrito no papel que pegou, leu em voz alta e propôs uma alternativa de solução para tal problema. Os atendidos participaram e se envolveram com a atividade.

A dinâmica “vôlei de lençol” foi passada pela orientadora com o auxílio da facilitadora com o propósito de incentivar o trabalho em equipe e reforçar a boa convivência. Nesta atividade os atendidos foram divididos em dois grupos, cada equipe recebeu um pedaço de tecido para que todos pudessem agarrar uma parte para conseguirem mandar a bola para a outra equipe, estando divididos por uma rede feita com corda. Ganhando quem derrubasse menos a bola. Durante essa atividade foi possível notar o quanto os atendidos tiveram dificuldades no começo para se organizarem e fazerem as jogadas em conjunto, mas com o passar da atividade eles conseguiram estar em harmonia para que funcionasse a tacada das bolas.

A facilitadora de oficinas passou o filme: “Ponyo uma amizade que veio do mar” com o objetivo de trabalhar questões centrais sobre convívio e cooperação. O filme relata a história de uma menina peixinho, agitada e curiosa que foge de sua casa e conhece o humano Sosuke um menino calmo e amigável, que cuida de ponyo aceitando as diferenças que existe entre eles. Um filme bem bonitinho e envolvente, logo após, a facilitadora de oficinas fez uma roda de conversa onde cada atendido comentou sobre o que aprendeu e entendeu sobre o filme. A facilitadora falou sobre a importância de aceitar as diferenças do outro, ajudar e amar as pessoas como elas são. Todos interagiram com a atividade.

A orientadora passou a “dinâmica do abraço” para os atendidos, nesta atividade foram criados cartões com variados tipos de abraço e colocado dentro de uma caixa de sorteio, os atendidos fizeram uma roda e foi passada a caixa para um por vez poder tirar um cartão de um abraço específico e escolher um amigo para dar aquele tipo de afeto. O propósito da atividade foi fortalecer os laços de amizade entre eles e a interação do grupo. Após a dinâmica eles relataram que se sentiram mais alegres e amados.

A atividade “Rola bambolê” foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o apoio da orientadora social com o objetivo de trabalhar a união a coletividade e o companheirismo. Os atendidos foram divididos em duas equipes. Fizeram duas filas paralelas uma de frente pra outra. A facilitadora de oficinas mostrou dois bambolês para a turma e explicou que cada equipe teria que



dar as mãos para os seus parceiros, e que de mãos dadas teriam que fazer os bambolês chegarem até o último integrante de cada equipe, mas sem soltar as mãos apenas passando pelo corpo. Assim começaram a atividade, e durante a mesma os atendidos puderam perceber que foi preciso ajudar uns aos outros para que o bambolê chegasse até o final. Foi uma atividade muito gostosa onde os atendidos se divertiram e se ajudaram muito.

A atividade “a consequência” foi dada pela orientadora com o intuito de medir a empatia entre os atendidos. Foi distribuído papel e lápis para cada um colocar o nome de um colega e um “mico” que acreditassem que aquele colega merecia no momento. Feito isso, o papel de cada um foi entregue para a orientadora, e esta informou que quem deveria fazer aquele “mico” era na verdade a própria pessoa. Os atendidos acharam a dinâmica engraçada e ficaram pensativos sobre o que desejar ao próximo.

A atividade “Fábula do porco espinho” foi realizada pela facilitadora de oficinas em conjunto com a orientadora social com o objetivo de desenvolver a noção de pertencimento a partir das semelhanças e diferenças dos grupos de convívio que participa. A facilitadora de oficinas fez uma roda de conversa e com um fundo musical e trabalhou a fábula que relata a história dos porcos espinhos que tiveram que se juntar pra não morrerem de frio, mas começaram a se ferir devidos aos espinhos. Então decidiram se separarem novamente, mas com isso começaram a morrer de frio, e assim chegaram conclusão ou se acostumavam com as feridas ou desapareciam. Foi aí que tomaram uma sábia decisão, resolveram ficar juntos. Ao terminar este primeiro momento a facilitadora deixou com que os atendidos falassem um pouco sobre a fábula, sobre o que aprenderam com o conto. Em seguida a facilitadora explicou que o melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele onde cada um aprende a conviver com os defeitos do outro, e a valorizar suas qualidades.

Outra atividade realizada foi a “Corrida das garrafas” com o objetivo de promover a interação, aproximação e momentos agradáveis entre os atendidos. A atividade foi aplicada pela facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social. Primeiramente os atendidos foram divididos em 2 equipes, logo após as garrafas em um barbante com espaços de 60 centímetros uma da outra, formando um cordão de garrafas que foi amarrada de forma que as garrafas ficassem no ar. Foi feito um cordão para cada equipe. Os integrantes formaram duas filas paralelas, e ao som do apito da facilitadora iniciou a corrida. Um integrante de cada equipe foi tirando as tampas das garrafas e ao voltarem para os seus lugares os próximos foram encaixando novamente as tampas nas garrafas e assim sucessivamente. A equipe que todos os participantes completassem o exercício



primeiro vencia a brincadeira. Foi um momento muito bom de interação e sorrisos entre os atendidos e equipe. Os atendidos gostaram tanto que pediram para repetir a atividade.

A atividade: “Corrida lateral” com o objetivo de trabalhar a socialização do grupo, a coletividade e a importância de ajudar o próximo. A atividade foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Os atendidos foram divididos em duas equipes. Fizeram duas filas paralelas uma de frente para outra. A facilitadora de oficinas colocou no início de ambas as filas, um balde com água e ao final das mesmas recipiente um pouco menor com uma marcação. Explicou que a água do balde teria que chegar ao outro recipiente sem que os atendidos saíssem do lugar. E a turma que conseguisse atingir a marcação com a água, venceria a brincadeira. Todos participaram da atividade que a pedidos dos atendidos foi realizada várias vezes. Ao terminar a atividade foi feita uma roda de conversa onde a facilitadora de oficinas relatou a importância de ajudar o outro, pois se fosse apenas uma pessoa a água nunca chegaria do outro lado já que era uma regra da atividade não sair do lugar. Falou também sobre o quanto é gostoso fazer parte do SCFV, pois durante a atividade, todos aprenderam, brincaram esse divertiram muito.

Para fechar o percurso de cuidando e respeitando foi realizada pela orientadora com o auxílio da facilitadora a “teia da convivência” para mostrar a eles a importância e contribuição que cada um tem para o grupo. Nessa dinâmica foi feita uma roda entre eles e pego um rolo de barbante para que um segurasse a ponta e jogasse para o outro o restante do rolo falando um elogio, até completar toda a roda, formando assim uma teia. Ao final a orientadora fez a reflexão de que todas as pontas da teia são importantes e que toda vez que um maltrata o outro a teia vai se desfazendo, soltando as pontas.

O Percurso “Higiene: Cuidando do meu corpo”, cujo eixo é: Convivência Social foi elaborado devido à demanda que os atendidos trouxeram por meio de algumas situações do dia a dia, que demonstraram a falta de higiene pessoal no cotidiano. O objetivo deste percurso foi identificar o que os atendidos entendem por hábitos higiênicos corporais; Qual a importância que eles dão para a higiene corporal; Ensinar quais são os produtos básicos de higiene do corpo; Compreender quais os principais cuidados higiênicos que cada um deve ter consigo mesmo; Falar sobre quais doenças podem ser causadas por falta de higiene; Estimular os atendidos a terem bons hábitos de higiene em todos os lugares e ocasiões que os cercam, além de fazer com que incorporem a higiene em seu comportamento de forma espontânea.

A primeira atividade do percurso foi “O cuidado com o corpo” desenvolvida pela orientadora com o auxílio da facilitadora. Os atendidos foram divididos em trios e foi pedido que um deles deitasse no papel pardo para que o amigo desenhasse seu contorno do corpo. Em seguida

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



foi solicitado que indicassem as partes do corpo que precisava de cuidados de higiene, desenhando e recortando de revistas imagens que mostrassem esta parte do corpo e os cuidados que devemos ter com ela. Após a atividade, a orientadora, pediu que cada trio apresentasse rapidamente seu trabalho na roda de conversa para os demais colegas. O objetivo da atividade foi identificar os cuidados diários básicos com a higiene corporal e compreender a importância dos cuidados com o corpo. Alguns atendidos tiveram dificuldades no começo da atividade, mas durante as explicações e a ajuda de outros colegas do grupo conseguiram compreender e fazer a atividade.

A atividade “A revolução da Higiene” foi direcionada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, com o objetivo de diagnosticar o que os atendidos entendem por higiene mostrar como era higiene antigamente e como ela evoluiu com o passar do tempo devido a sua importância para a saúde do ser humano. Primeiramente foi feito uma roda onde a facilitadora de oficinas deixou com que cada atendido falasse um pouco sobre o que entendem sobre higiene. Os atendidos foram bem participativos, expondo o que entendem sobre o tema. Em seguida a facilitadora de oficinas leu uma história sobre como era a higiene de antigamente e mostrou várias imagens dos produtos que eram usados antes e que são usados hoje. Os atendidos acharam muito engraçado, os produtos que eram usados, pois eram muito diferentes dos produtos usados nos dias atuais. Foi uma atividade bem legal, onde foi os atendidos se mostram interessados e participaram bastante.

A atividade: “O Chulé” foi aplicada pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas, neste momento foi realizado uma roda de conversa sobre o chulé, explicando como ele é causado e como podemos preveni-lo. Em seguida foi proposto que cada um desenhasse sua bactéria do chulé com tintas, usando a técnica do sopro para colocar no mural de atividades. Os atendidos acharam a forma de desenhar a bactéria diferente e interessante, interagindo mais uns com os outros e falando sobre o assunto.

Já a atividade “A Princesa e o Sapo em Higiene Corporal” teve como objetivo trabalhar o conceito e a importância da higiene corporal de forma lúdica e divertida com as crianças e adolescentes. A facilitadora de oficinas em conjunto com a orientadora social fez uma roda com os atendidos e pediu a ajuda de um menino para ser o sapo e uma menina para ser a princesa. Rapidamente os atendidos se prontificaram para fazerem parte da história. Então com a direção da facilitadora de oficinas foi feito uma dramatização de uma princesa que não gostava de tomar banho. E um dia ela estava na janela do seu quarto e começou a cantar a música: O sapo não lava o pé, não lava por que não quer, ele mora lá na lagoa não lava o pé por que não quer mais que chulé. Foi quando o sapo a interrompeu e deu-lhe uma aula de higiene corporal, explicando sobre bactérias

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



e etc. A princesa rapidamente correu para o banheiro tomou um delicioso banho, e desse dia em diante tomar banho e cuidar de sua higiene passou a ser algo primordial em sua vida, e sempre advertia as pessoas que cantavam a música do sapo. Ao final da atividade os atendidos falaram o que entenderam da história e fizeram um lindo desenho para colocarem no mural. Foi uma ótima atividade.

Bate papo com a “Dentista Verena O. Araujo”, foi realizado através de roda de conversa, para trazer aos atendidos informações e instruções sobre a higiene bucal, em como devem higienizar, seus procedimentos e o que é mito e o que é verdade. A profissional trouxe um manequim dentário para as explicações e ensinamentos das maneiras de passar fio dental e escovar os dentes, ela também fez brincadeiras com os atendidos para gravarem o que foi passado. Este momento foi de grande interação e envolvimento entre eles no assunto abordado.

A atividade: “Caixa Surpresa” foi aplicada pela facilitadora de oficina com o apoio da orientadora social com o objetivo de fazer com que os atendidos conheçam e aprendam a importância dos produtos higiênicos que são essenciais para a nossa higiene pessoal. Em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas mostrou uma caixa surpresa. Dentro dela foram colocados vários produtos de higiene como: Xampu, Condicionador, sabonete, creme dental, fio dental entre outros. Foi lançada a pergunta: “O que tem na caixa?” Os atendidos E todos deram seus palpites. Em seguida a facilitadora falou sobre a importância e como usar corretamente os itens da caixa. Ao final da atividade cada atendido recebeu um kitzinho com um xampu, condicionador e um hidratante que foi fornecido ao núcleo. Foi uma ótima atividade e os atendidos ficaram bem contentes com o kit recebido.

A atividade “Xô piolho!” foi desenvolvida pela orientadora com o auxílio da facilitadora, com objetivo de conhecer o piolho, seus hábitos e como ocorre sua infestação. Entender os prejuízos causados a uma pessoa contaminada por piolhos, compreender os processos de transmissão e em como combater a contaminação. Os atendidos assistiram a um vídeo sobre o assunto, e logo após foi realizado uma roda de conversa. Em seguida eles foram divididos em grupos para criarem um cartaz informativo e explicarem aos amigos sobre o que conseguiram aprender.

A atividade “cuidado com as mãos” foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o apoio da orientadora social. Teve como objetivo, demonstrar como pode ocorrer a contaminação das mãos por microrganismos no decorrer do nosso dia a dia, com a falta do hábito de lavar as mãos. Em uma roda de conversa a facilitadora explicou sobre a importância que tem estar com nossas mãos sempre limpas. Então colocou purpurina em sua mão cumprimentou os atendidos e pediu para que se



cumprimentassem também. Depois de alguns minutos retornando para a roda de conversa, pediu que os atendidos olhassem a suas mãos e todos perceberam que estava cheio de purpura. A facilitadora de oficinas explicou que as bactérias funcionam da mesma forma, passam por apertos de mão, por objetos que tocamos e etc... Por isso é importante sempre higienizar as mãos com bastante frequência principalmente na hora das refeições. Foi uma dinâmica simples que foi possível explicar com clareza sobre o assunto.

O filme "Cine Gibi – À hora do Banho" foi passado aos atendidos pela orientadora. Neste filme a turma da Mônica fica procurando o personagem Cascão para dar banho nele por conta do odor que esta incomodando as pessoas a sua volta, porém Cascão fica fugindo e se escondendo para que isso não aconteça. O filme teve o objetivo de mostrar aos atendidos a importância de tomar banho todos os dias e fazer a higienização do corpo e das roupas. Após o filme foi realizado uma roda de conversa sobre o assunto e solicitado que os atendidos fizessem um desenho sobre o que entenderam e mais gostaram do filme.

A atividade "Cuidado com o corpo e como higienizar" foi realizada pela facilitadora de oficinas e orientadora social, com o objetivo de conscientizar as crianças e os adolescentes sobre a importância dos cuidados com o corpo e quais são estes cuidados.

Primeiramente foi passado o vídeo: "HIGIENE PESSOAL: APENDER A APRENDER". Em seguida foi feito um bate-papo sobre o vídeo onde os atendidos puderam falar sobre o que aprenderam e entenderam sobre o vídeo. Então a facilitadora solicitou que elaborassem um desenho que ilustrasse o que aprenderam sobre cuidados com o corpo. Todos se empenharam e fizeram lindos desenhos que foram expostos no mural.

A atividade "A higiene" foi feita pela orientadora com o auxílio da facilitadora, nesta atividade foram sorteados para cada grupo de atendidos os seguintes temas a serem trabalhados: Rosto (incluindo cabelo, olhos, nariz, boca e orelhas); Todo o corpo (incluindo axila e pés); Órgãos genitais masculinos e femininos. Foi pedido para eles confeccionarem panfletos, devendo ter por objetivo fazer uma propaganda para promover a boa aparência, higiene e saúde. Após a confecção eles apresentaram seus trabalhos aos demais, na tentativa de convencê-los da importância da manutenção da saúde através dos hábitos de higiene.

A atividade "Higiene bucal" foi realizada pela facilitadora de oficinas com o apoio da orientadora social com o objetivo de ensinar e conscientizar as crianças e os adolescentes sobre a importância da higiene bucal. A facilitadora colocou em uma caixa vários produtos de higiene bucal como: creme dental, escova de dente, fio dental, enxaguante bucal, em seguida passou a caixa para que todos pudessem balançá-la e tentar adivinhar o que teria dentro dela. . Depois deste primeiro

10

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



momento a facilitadora de oficinas e orientadora social explicou sobre a importância e função de cada produto e então todos os atendidos fizeram o uso dos mesmos seguindo as orientações dos profissionais do SCFV.

E para o fechamento do percurso foi desenvolvida pela orientadora com o auxílio da facilitadora a atividade: “Jogo da higiene”, neste momento os atendidos foram divididos em duas equipes para serem feitas perguntas sobre o percurso. Foi explicado que iriam correr e quem batesse a mão primeiro na mesa seria a pessoa que iria responder. Ganhava a equipe que fizesse mais pontos. O objetivo dessa atividade foi de observar o que os atendidos absorveram sobre os ensinamentos do percurso de higiene.

O percurso trabalhado no mês de **setembro** foi “Cidadania, qual é o meu papel?” teve como objetivo geral, ampliar a percepção sobre o significado de cidadania, entender o que é cidadania plena de fato e de como vivê-la efetivamente, desenvolver o senso crítico dos atendidos, para que sejam protagonistas de sua história e saibam quais são os seus deveres e quais direitos podem e devem exercitar, analisar situações na comunidade em que os direitos dos cidadãos estão sendo desrespeitados. Identificar os deveres dos cidadãos na comunidade, discutir ações que cada pessoa pode realizar na comunidade de forma colaborativa.

A primeira atividade deste percurso foi o “Bate papo sobre cidadania” feita pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas. No início do assunto foi mostrado informações e tirado dúvidas dos atendidos, em seguida foi mostrado um vídeo de animação para que eles entendessem o que é a cidadania, como pode-se efetivá-la e quais são os deveres enquanto cidadãos. O bate papo serviu para que expressassem opiniões sobre o assunto e explanassem o que já conheciam sobre a cidadania para os amigos.

A atividade “Os 10 mandamentos do Cidadão Consciente” foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, com o objetivo de explicar aos atendidos sobre as principais atribuições do cidadão consciente de seus direitos e deveres, bem como de seu papel no contexto do mundo em que vive. A facilitadora fez uma roda de conversa e explicou como seria feita a atividade. Em seguida passou uma caixa onde os atendidos foram tirando um papel que continham os mandamentos relacionados à atividade como: É consciente de seus direitos; É consciente de seus deveres; Considera o outro; É pacífico e trabalha pela paz; Participa da política; Busca justiça; Cultiva o respeito; Preserva o meio ambiente; É ético; Dá exemplo, e então foram falando o que entendiam por tal tema. A facilitadora de oficina e a orientadora social foram complementando e mostrando imagens relacionadas a cada mandamento. Todos os atendidos participaram da atividade.



A orientadora social realizou uma roda de conversa sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nessa conversa com os atendidos foi passado o que diz a Lei 8069/90, quais são seus direitos e em como fazer para que eles sejam garantidos. Foi passado de maneira descontraída para que eles conseguissem entender o tema. Foi feito por eles também um cartaz informativo a partir dos conhecimentos adquiridos no assunto. Neste momento os atendidos se envolveram muito, fizeram muitas perguntas e questionamentos, posicionando suas opiniões e entendendo sobre o tema proposto.

A atividade “Gentileza” foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Teve como objetivo conscientizar os atendidos de o ato de ser gentil também é cidadania. Primeiramente foi feito um bate papo sobre o que é gentileza. Em seguida a facilitadora de oficinas mostrou várias imagens que retrata gestos de gentileza como: Ajudar os idosos, pessoas com deficiência ou alguma dificuldade atravessar a rua, ceder o lugar no ônibus para idosos, mulheres grávidas etc.. Os atendidos se envolveram muito participando e contando para os colegas algumas situações que foram gentis com alguém, a facilitadora concluiu a atividade com o vídeo reflexivo “Gentileza gera gentileza – Boas Vibes” os atendidos gostaram bastante e até se emocionaram.

Foi realizada pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas a atividade “Meus direitos e meus deveres”, com o objetivo de desenvolver e passar para os atendidos os direitos e deveres que eles possuem na sociedade. Cada atendido escreveu em um papel tudo que achava que têm de direito e de deveres, em seguida a orientadora leu e discutiu em roda de conversa sobre o que estava correto sobre o tema. Após esse momento foi pedido para que cada um desenhasse algo que simbolizasse os direitos e algo que simbolizasse os deveres que possuem na sociedade.

A atividade “Ritmos Musicais” foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, teve como objetivo principal apresentar aos atendidos um pouquinho da cultura do Brasil através dos estilos musicais de diferentes estados brasileiros. A facilitadora de oficinas iniciou a atividade com um bate papo sobre o que é cultura? Depois de explicar e fazer com que os atendidos entendessem que a música também faz parte da cultura e que cultura também está totalmente inserida na cidadania a facilitadora de oficinas foi mostrando os nomes dos estilos musicais e as músicas correspondentes aos mesmos. Foi uma atividade muito legal onde os atendidos se envolveram, se alegaram, cantaram dançaram, enfim foi um dia muito divertido.

A atividade “o mapa da vizinhança” foi feita pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas. Nessa atividade o objetivo foi o de reforçar o sentimento de pertença dos

12

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

atendidos a comunidade e ao local em que vivem. Foi entregue para cada dupla um papel e falado para desenharem o mapa de seu bairro. Esse mapa tinha que ter elementos físicos (casas, estabelecimentos, etc.) e afetivos (sentimentos, lembranças, ações, pensamentos). Eles colocaram seus locais preferidos e os que frequentam do bairro, em seguida compararam se praticam atos de cidadania e se no mesmo encontram-se direitos básicos para viverem bem. Nesta atividade os atendidos tiveram algumas dificuldades para fazerem o mapa por desenho e no que realmente tinham como sentimento por aquele lugar. Mas as dificuldades foram sanadas através de explicações, roda de conversa e exemplos dados pela orientadora ao longo deste momento.

A atividade "Hora do filme: Meu nome é rádio" teve como objetivo mostrar aos atendidos que o esporte também faz parte da cidadania e ao mesmo tempo trabalhar um pouquinho sobre "inclusão". Primeiramente a facilitadora de oficinas falou sobre a importância do esporte e que o mesmo também faz parte da cidadania. Em seguida os atendidos foram para a sala de vídeo onde foi colocado o filme: "Meu nome é rádio" que baseado em uma história real conta a relação do treinador de futebol americano Jones e um aluno com deficiência mental. Uma lição de inclusão e amizade pelo esporte. Após assistirem o filme foi feito um bate papo onde os atendidos falaram sobre o que entenderam e também a pedido deles fizeram um desenho da parte do filme que mais gostaram. Os desenhos foram expostos no mural.

O filme "cada um na sua casa" foi passado pela orientadora com o objetivo de mostrar lições importantes como à amizade, respeito mútuo e o senso de comunidade para poder viver bem em sociedade praticando a cidadania. No filme fala sobre a invasão da Terra pelos Boov - uma raça alienígena que buscavam um novo lar. Todos os humanos eram deslocados de suas casas, enquanto os Boov se ocupavam de organizar o planeta para eles, desrespeitando os humanos. Porém uma garota chamada Tip consegue evitar ser capturada e acidentalmente transforma-se em cúmplice de um Boov exilado chamado Oh. Os dois percebem que há muito mais em risco que um simples dano às relações intergalácticas e embarcam na aventura. Após o filme foi pedido que eles desenhassem a parte que mais gostaram e foi feita uma roda de conversa para eles falarem sobre o que o filme tinha de complemento com o tema do percurso. Eles fizeram comparações das relações pessoais deles com algumas partes do filme e os direitos que eles têm como cidadãos e que podem praticar para uma melhor convivência.

A atividade "Caminhada no campinho" foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, com o objetivo de incentivar os atendidos a praticarem esportes além de promover um momento agradável entre eles. Primeiramente foi feita uma roda de conversa onde foi lembrada a importância do esporte e que o mesmo também é cidadania. Em seguida foi



proposto aos atendidos fazer uma caminhada no campinho próximo ao SCFV, que adoraram a ideia. Então juntamente com toda a equipe do SCFV os atendidos seguiram para o campinho, onde realizaram a caminhada e depois brincaram de várias coisas como: queimada, ameba etc.. Foi um ótimo dia para eles gostaram muito.

Foi realizada a atividade “Minha cidade ideal”, com o objetivo de criar e identificar oportunidades de intervenção e construção para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes da cidade. Os atendidos criaram a “cidade dos sonhos”, por meio de desenhos, tendo o que gostariam de ver na sua cidade, um sonho coletivo onde contenha todos os direitos que possuem. Em seguida apresentaram o que construíram na roda para os colegas. Nesta atividade eles se envolveram bastante colocando muitas ideias e salientando sobre tudo que têm de direitos em sociedade.

A facilitadora de oficinas passou para os atendidos o vídeo: “Clubinho Honda: Segurança no trânsito” com o objetivo de ensinar para as crianças algumas regrinhas básicas do trânsito e quais são os nossos deveres e direitos como pedestres no trânsito. Depois de assistirem o vídeo, foi feito um bate papo onde a facilitadora explicou que o dia internacional do trânsito é comemorado no dia 25 de setembro, e que esta data está inserida na Semana Nacional do Trânsito que ocorre anualmente entre 18 a 25 de setembro, ainda falou sobre o objetivo principal que é a conscientização social sobre o cuidado básico que todos motoristas e pedestres devem ter no trânsito. Em seguida, os atendidos fizeram lindos desenhos sobre o trânsito que foram colados no mural. Foi um dia de bastante aproveitamento.

A atividade “Documentos que identificam o cidadão” foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Teve como objetivo conhecer os vários documentos de identificação pessoal, quais suas utilidades e também fazer com que os atendidos tenham conhecimento sobre seus direitos com relação a sua identidade. Primeiramente foi feito uma roda de conversa onde foi feito um bate papo pra identificar o que os atendidos conheciam sobre os documentos pessoais, visto que ficaram bem confusos, não souberam identificar todos e sabiam pouco sobre os mesmos. Sendo assim a facilitadora de oficinas apresentou pra turma os seguintes documentos: Certidão de Nascimento, RG, Título de Eleitor, CPF, Certificado de Alistamento Militar ou Reservista, Carteira de Trabalho e Certidão de Casamento. Em seguida explicou sobre a importância de cada documento, foi um momento gostoso onde os atendidos se interessaram bastante e fizeram muitas perguntas. A facilitadora de oficinas passou para os atendidos um informativo explicando quais os passos para fazer a biometria do título para que os atendidos entregassem para os seus familiares. Foi um dia muito produtivo.

A atividade "Responde ou leva torta" foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Teve como objetivo avaliar os atendidos quanto ao percurso trabalhado de forma lúdica e divertida. Primeiramente foi feita uma roda de conversa onde foi explicado como seria feita a atividade. Em seguida os atendidos foram divididos em dois grupos. Grupo verde e grupo azul. A facilitadora de oficinas foi chamando um integrante de cada equipe. Então ao fazer a pergunta relacionada ao percurso trabalhado, neste momento o atendido que tocasse primeiramente ao pandeiro que estava com a orientadora social tinha o direito de responder a pergunta, respondendo certo o integrante do outro time leva a "torna na cara", respondendo errado ele leva a "torta na cara". Foi uma atividade muito divertida onde os atendidos se envolveram e se divertiram muito.

O mês de **Outubro** comemora-se o dia das crianças. Pensando nisso foi desenvolvido o percurso "Brincando e Aprendendo" com o objetivo de oportunizar aos atendidos momentos agradáveis de vivência de sua infância e adolescência por meio de atividades lúdicas; desenvolver a imaginação e a criatividade; Estimular a socialização; Recordar brincadeiras antigas; Desenvolver a coordenação motora e também estimular a autoestima.

A primeira atividade "Corrida de sacos" foi desenvolvida pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas com o intuito de incentivar o trabalho em equipe e a agilidade de cada um. Os atendidos foram divididos em duas equipes, foi criado um percurso com cones para fazerem uma corrida com sacos nas pernas. Foram colocadas outras possibilidades de corridas também (em dupla, em um pé só) para dificultar, a equipe que terminassem o percurso primeiro era a vencedora. Nesta atividade pode-se perceber que o trabalho em grupo dos atendidos teve um avanço significativo em vista de atividades anteriores, e que eles estão mais unidos.

A atividade: "Caça o tesouro" foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social com o objetivo de trabalhar a importância do trabalho em grupo e desenvolver a interação entre os atendidos. Primeiramente foi feita uma roda de conversa onde foi explicado que um pirata havia perdido um tesouro e disse que se o grupo o encontrasse poderiam ficar com ele. A facilitadora de oficinas e a orientadora social esconderam uma caixa cheia de bombons, e espalharam pelo SCFV, vários papezinhos onde estavam descritas várias pistas, e cada pista encontrada tinha uma pista para a próxima, e a última delas levaria ao tesouro. Os atendidos se uniram e divertiram muito com a caça do tesouro. Mas se divertiram ainda mais quando encontraram a caixa cheia de bombons e dividiram entre eles.

A brincadeira "Pega rabo" foi feita pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas, tendo como objetivo estimular a agilidade em grupo e a cooperação. Os atendidos foram



divididos em duas equipes e foi distribuído para cada atendido pedaços de fitas de cores diferentes, identificando cada time. Os jogadores deviam prender a fita no cós da calça como se fosse um rabo. Em seguida os atendidos corriam uns atrás dos outros e tentavam pegar o maior número de “rabos” da equipe adversária. Quem ficava sem rabo sentava no lugar esperando a brincadeira acabar. Ganhando o time que ficasse com mais “rabos”.

A atividade: “Vôlei de toalha com bexigas d’água” foi aplicada pela facilitadora de oficinas juntamente com a orientadora social com o objetivo de promover um momento de aproximação entre os atendidos, além de promover um momento agradável aos mesmos. Em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas explicou como seria feito a atividade e dividiu os atendidos em duas equipes. Foram entregues algumas toalhas para as duas equipes e várias bexigas cheias de água. Cada equipe foi posicionada em uma parte do gramado respeitando a linha que foi traçada demarcando o limite. Ao som do apito da facilitadora de oficinas iniciou o jogo, a equipe que conseguiu o menor número de bexigas estouradas venceu a brincadeira. Foi uma atividade bem legal e os atendidos gostaram muito.

A atividade “construindo brinquedos” foi desenvolvida pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas, os atendidos construíram o jogo da velha através de palitos de picolé para fazer as “linhas” e tampinhas de garrafas para fazer o “x” e a “o”.

A atividade: “Corrida maluca” foi desenvolvida pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social com o objetivo de proporcionar momentos prazerosos para os atendidos dentro do SCFV, trabalhar a coletividade, e interação entre os atendidos. Primeiramente foi feito uma roda de conversas onde foi explicado como seria feito a atividade. A facilitadora de oficinas separou os atendidos em duas equipes e os posicionou em duas filas. Em frente cada fila foi colocado um balde com água e do outro lado uma garrafa pet. Os atendidos tiveram que pegar a água do balde com um recipiente cheio de furos e correr até a garrafa. A equipe que conseguiu encher a garrafa primeiro venceu a brincadeira. Foi uma atividade bem legal e repetida várias vezes a pedido dos atendidos.

Foi construído outro brinquedo com materiais recicláveis foi feito pelos atendidos com a orientação da orientadora social e a facilitadora de oficinas. Eles construíram um binóculo com rolos de papel higiênico, barbantes e tinta guache. Cada um decorou o seu do jeito que queria para depois brincar em grupo. Essa construção de brinquedos proporcionou um momento de maior interação entre os atendidos para brincar e jogar com o que foi construído.

A atividade “Passando a bola” foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Esta atividade teve como objetivo trabalhar a interação a socialização dos atendidos e proporcionar um momento dinâmico e divertido entre eles. Primeiramente foi feito uma

16

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

roda de conversa onde a facilitadora de oficinas explicou como seria realizada a atividade. Então os atendidos foram divididos em duas equipes. A facilitadora de oficinas solicitou que fizessem duas filas paralelas e nomeou o primeiro integrante das filas como capitão e entregou para ambos uma bola. Os mesmos tiveram que passar a bola para o colega usando apenas os pés. Então se deitaram e foram passando a bola até chegar ao último integrante que rapidamente voltava correndo pro início da fila repetindo o processo. A primeira equipe que tornasse o capitão o primeiro novamente vencida a brincadeira. Todos participaram e se envolveram na atividade.

Outra atividade desenvolvida pela orientadora social foi a "pintura com os pés", que teve como objetivo o trabalho em equipe, a agilidade e a coordenação motora. Nesta atividade os atendidos foram divididos em duas equipes, a orientadora fez um desenho em um papel e eles tinham que desenhar o mais igual possível com os pés em uma cartolina sem usar as mãos, ganhava quem conseguisse desenhar o mais igual possível e em menos tempo.

A atividade "Batata quente com bexigas de água" teve como objetivo promover a interação e socialização entre as crianças além de promover um momento agradável e alegria aos atendidos. A atividade foi realizada pela facilitadora de oficinas em conjunto com a orientadora social. Primeiramente foi feita uma roda de conversa onde foi explicado como seria feita a atividade. A facilitadora entregou para um atendido uma bexiga com água e ao som de uma música e foi passada por todos os integrantes da roda, ao parar o som da música o integrante que estava com a bexiga nas mãos estourava a bexiga sobre a cabeça se retirando da roda, e assim se repetiu o processo até restar apenas o último sendo este o vencedor da brincadeira. Foi uma atividade bem legal e foi repetida a pedido dos atendidos.

Outra atividade desenvolvida pela orientadora social foi a "pintura com os pés", que teve como objetivo o trabalho em equipe, a agilidade e a coordenação motora. Nesta atividade os atendidos foram divididos em duas equipes, a orientadora fez um desenho em um papel e eles tinham que desenhar o mais igual possível com os pés em uma cartolina sem usar as mãos, ganhava quem conseguisse desenhar o mais igual possível e em menos tempo.

A atividade "Dança das cadeiras" foi feita pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social com o objetivo de promover a interação, socialização e um momento descontraído aos atendidos. Primeiramente foi feita uma roda de conversa onde foi explicado como seria feita a atividade. Em conjunto todos arrumaram as cadeiras uma ao lado da outra formando um círculo. Em seguida foi colocada uma música e todos começaram a dançar em volta das cadeiras andando um atrás do outro, ao parar a música todos tiveram que sentar, e os que não conseguiram



foram saindo até ficar um único integrante do grupo sentando, sendo este o vencedor da brincadeira. A atividade foi repetida por varias vezes a pedidos dos atendidos.

O “dia do pijama” foi feito pela orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas e serviu para proporcionar um momento para a interação entre os atendidos. Neste dia os atendidos vieram com pijamas e foi feito um cinema aconchegante com os colchonetes e muita pipoca. Durante esse momento foi possível perceber a união do grupo, o companheirismo e a amizade entre eles.

No mês de Novembro, foi dado início ao percurso “Família” cujo eixo é “Convivência Social” teve como objetivo, proporcionar o reconhecimento dos atendidos como membros de sua família e compreender sua importância dentro dela; Entender também que existem diferentes tipos de famílias e conhecer um pouco sobre elas além de pesquisar informações sobre a relação de parentesco de seus familiares e compreender o grupo social mais próximo em que está inserido.

A primeira atividade foi feita pela orientadora social e levou o nome de “Minha família é assim... E a sua?”, nesta atividade os atendidos em grupo fizeram um bate papo sobre o tema para introduzir o assunto, algumas perguntas foram feitas pela orientadora para que eles pudessem entrar no tema, como: O que entendem que é uma família? Quais são as características de sua família? Quais são os integrantes? O que sentem por cada um deles? Na minha família, eu sou mais próximo de quem? Na minha família, eu sou mais distante de quem? O que eu mais gosto na minha família é? Através desta atividade foi possível perceber os problemas familiares dos atendidos e em como se sentem em relação aos fatos que acontecem com cada um deles em suas residências. O bate papo foi enriquecedor para os funcionários do SCFV e também para o grupo de atendidos

A atividade “Dinâmica quem sou eu?” foi desenvolvida pela facilitadora de oficinas em conjunto com a orientadora social. A atividade teve como objetivo promover um momento de troca e interação entre os atendidos sobre: Quem sou eu? De onde vim? Para onde quero ir? O que quero para o meu futuro. A atividade iniciou-se com uma roda de conversa onde foi apresentado o “Teco” (ursinho de pelúcia). Em seguida foi explicado que ao pegar o ursinho Teco todos teriam que dizer nome, idade, um defeito, uma qualidade, o que mais gosta de fazer, o que não gosta de fazer, e o que faz para ajudar as pessoas com quem dividem moradia. Assim foi feito, todos tiveram a oportunidade de pegar o ursinho Teco, e contar um pouquinho sobre as vivencias do dia a dia. No início os atendidos estavam meio presos, mas no decorrer da atividade todos foram se soltando, participando e se envolvendo com a mesma. Em seguida todos fizeram o seu desenho e descreveram um pouco sobre o que gosta e o que não gostam de fazer.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -
CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

A orientadora social construiu com os atendidos “O livro das diferentes famílias”, com o objetivo de mostrar aos atendidos que estão inseridos em primeiro lugar dentro desse grupo social que é a família, com diversos parentes, de sangue ou não, e que existem diferentes contextos familiares, com diferentes hábitos, costumes e valores.

No primeiro momento a orientadora social mostrou figuras de diferentes tipos de famílias e conversou sobre o assunto, após isso foi pedido para que cada um construísse seu livrinho sobre quais os tipos de famílias eles enxergam que existem e o que as fazem se tornarem famílias. Ilustrando e escrevendo. Nessa atividade os atendidos expressaram suas opiniões, tiraram dúvidas e entenderam e aceitaram outros tipos de famílias diferentes das que estavam acostumados a vivenciar.

A atividade: “Caixinha do afeto” foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Primeiramente foi feita uma roda de conversa onde foi explicado como seria feita a atividade. Em seguida todos juntos confeccionaram a caixinha do afeto. Logo após todos deram opiniões sobre o que poderia ter dentro dessa caixinha, como: Paciência, amor, sorrisos, abraço e etc.. A facilitadora de oficinas descreveu em vários papezinhos tudo o que foi falado e colocou tudo dentro da caixa. Logo após explicou que todos teriam que pegar um papelzinho e praticar o que estava descrito no mesmo em sua casa por uma semana sem contar para ninguém o que estava escrito. Explicou que depois de uma semana todos iriam revelar o papel e contar como foi fazer a atividade. Assim foi feito, uma semana depois foi feita uma roda, e todos falaram sobre a experiência, e trouxeram relatos de que: a mãe ficou mais feliz, que diminuiu as brigas, que passaram a gostar mais dos irmãos e etc.. Então a facilitadora de oficinas explicou que uma atitude de carinho, um abraço, um sorriso de bom dia, pode transformar o dia de alguém, e que todos nós podemos ser um agente transformador para o bem da nossa família já que uma ação gera uma reação. Os atendidos gostaram e pediram para continuar com a caixinha do afeto.

A atividade “Está faltando uma peça” foi realizada pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas, os atendidos foram divididos em duplas e foi dado um quebra-cabeça (faltando uma peça) para cada dupla. Foi orientado que montassem esses quebra-cabeças. Porém logo que conseguiram montar, os atendidos perceberam que estava faltando uma peça em cada um. Nesse momento a orientadora social fez a reflexão com eles de que toda família é igual um quebra-cabeça, sendo todas as peças (membros) importantes para aquela família.

A atividade: “Maquete minha casa” foi realizada pela facilitadora de oficinas com a ajuda da orientadora social. Teve como objetivo identificar quais os sentimentos e ações que os atendidos acham fundamentais em uma família além de despertar o prazer pela arte além e promover um



momento de interação entre eles. Primeiramente foi feito uma roda de conversa onde a facilitadora de oficinas explicou como seria feito a atividade. Os atendidos juntamente com a facilitadora de oficinas e a orientadora social, desenvolveram uma maquete representando uma casa de família. Em seguida foram criando plaquinhas com itens que fazem parte de uma família como: Respeito, amor, consideração e etc., e espalharam as mesmas pela maquete. Os atendidos se envolveram bastante com a atividade.

A orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas realizou com os atendidos a atividade “Bilhetes para o futuro”, com o intuito de promover uma aproximação e um momento de carinho entre os atendidos e os membros de suas famílias. Nesta atividade eles confeccionaram uma caixinha para fazer de cápsula do tempo e escreveram bilhetes, desenhos e mensagens que eles queriam deixar para alguns dos membros de suas famílias, com a intenção de serem entregues em um encontro com as famílias.

A atividade “O que eu gosto, o que não gosto” foi realizada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social, com o objetivo de dar liberdade de expressão aos atendidos para falarem sobre o que gostam e sobre o que não gostam no dia a dia em casa. E assim as profissionais aproveitaram o momento dando dicas e alternativas para os mesmos de como poderiam contribuir para que houvesse mudanças em seus lares. Primeiramente foi feito uma roda de conversa onde a facilitadora de oficinas explicou como seria realizada a atividade. Para cada atendido foi entregue 2 papéis verde onde poderiam escrever sobre o que gostam em sua casa, 2 vermelhos para escreverem o que não gostam 2 azuis pra escreverem o que não tem e desejam que tenham e 2 vermelhos pra escreverem o que não gostam e desejam que não tenha na família. A facilitadora explicou que não seria necessário colocarem o nome nos papéis para que tivessem mais liberdade de falarem sobre o assunto. Todos os escreveram nos papeizinhos. Em seguida formaram novamente a roda onde a facilitadora de oficinas passou a maquete e os atendidos colocaram os papéis vermelhos na lixeira, verdes no vasinho de flor e os azuis na janela. No decorrer da semana no início do dia ao som de uma música reflexiva, no momento da roda de conversa foi passada a maquete, onde cada atendido retirava um papel e o grupo falava sobre o assunto. Os papéis verdes falaram sobre o que fazem bem para os seres humanos, os vermelhos falaram sobre alternativas para mudanças, como por exemplo, vários atendidos relataram que não combinam com os irmãos, pais ou padrastos, então a facilitadora falou sobre ser gentil, sobre dar um abraço de bom dia, sobre deixar um bilhete agradecendo por a pessoa existir e etc.. Por último falaram leram os papeizinhos azuis e falaram como trazer as coisas descritas neles para dentro do lar. Vários atendidos relataram através dos papéis que gostariam que em sua família tivesse amor, alegria, dinheiro, cesta básica,

20

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@vahoo.com.br

Deus dentre outras coisas. Os próprios atendidos começaram dar alternativas como, por exemplo, quando foi tirada a palavra amor, um atendido disse: "Comece você amando sua família as pessoas que você convive, aí o amor vai entrar na sua casa". Foi uma atividade produtiva, onde os atendidos ficavam empolgados para pegarem a maquete e tirarem os papéis para falarem sobre o assunto, se envolveram se emocionaram muito.

No mês de **Dezembro** foi dada continuidade ao percurso "Família" cujo eixo é "Convivência Social" que continuou com o objetivo de proporcionar o reconhecimento dos atendidos como membros de sua família e compreender sua importância dentro dela. Entender também que existem diferentes tipos de famílias e conhecer um pouco sobre elas além de pesquisar informações sobre a relação de parentesco de seus familiares e compreender o grupo social mais próximo em que está inserido.

A orientadora social desenvolveu a atividade "Retrato de família" com o objetivo de proporcionar aos atendidos um momento de partilha sobre como é sua família e o que sentem em relação ao assunto e os momentos. Nesta atividade os atendidos foram convidados a estarem mais próximos uns dos outros e conversarem durante 5 minutos sobre momentos marcantes da família: do que se lembram, das pessoas que fazem parte da família, das histórias, costumes, momentos importantes da trajetória. Após a conversa, cada um produziu uma Obra de Arte para retratar sua família, com colas coloridas, canetinhas e lápis de cor.

A atividade: "Família de amor foi realizada pela facilitadora de oficinas com o apoio da orientadora social. Teve como objetivo mostrar aos atendidos que o que o amor é se sempre importante em uma família. Primeiramente foi feito uma roda de conversa e a facilitadora de oficinas anunciou que seria contada uma história. Então espalhou pela sala vários colchonetes e realizou um relaxamento com os atendidos com um fundo musical bem calmo. Em seguida a facilitadora de oficinas deixou os atendidos livre para se sentarem ou deitarem nos colchonetes enquanto a história seria contada. Assim pediu para que os atendidos fechassem seus olhos e fossem imaginando a história que seria contada. A facilitadora contou pausadamente e com entonação a história que relatava a vida de uma manada de elefantes que se encontraram com uma ovelha desesperada, pois havia dado a luz a uma ovelhinha e não tinha condições de criá-la. Rapidamente a manada de elefantes se ofereceu para cuidar da pequena ovelha. O tempo passou, a ovelhinha cresceu cercada de amor e carinho, e sempre soube que não havia nascido da mamãe elefante, as diferenças físicas eram nítidas, mas ficavam esquecidas perto de tanto amor e carinho que recebia da família de elefantes. Mas com o passar do tempo os outros animais da floresta começaram a encher a pequena ovelha de perguntas que por sua vez estava sempre arrumando desculpas para que



os demais animais acreditassem que realmente era nascida da mamãe elefante. Mas as perguntas eram cada vez mais frequentes e por isso a pobre ovelha começou a se entristecer já que não tinha nenhuma característica de sua família de elefantes. A mamãe elefante ficou chateada de ver sua filhotinha triste e desanimada então explicou para ela que o que os tornavam uma família era o amor e que as diferenças jamais iriam afastá-los, pois o amor sempre seria mais forte. Então a ovelhinha se encheu de alegria e foi correndo até os outros animais pediu para que se olhassem, e disse-lhes: somos todos diferentes porem somos amigos temos amor uns pelos outros, e em minha família acontece o mesmo. Não é a semelhança que nos uniu e nem a diferença que nos afastará. O que nos torna uma família é o amor que temos um pelo outro. Os animais ficaram emocionados com a palavra da pequena ovelha, e se desculparam com ela, e a partir daquele dia tudo voltou a ser como antes com mais amor e respeito. Ao terminar a história a facilitadora de oficinas explicou que existem muitas famílias que adotam crianças isso sempre existirá, mas o que realmente importa é respeitar as diferenças, apreciar as semelhanças e viver com muito, mas muito amor. Em seguida os atendidos fizeram um desenho ilustrando a história.

A atividade “Unidos somos mais fortes”, foi desenvolvida pela orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas, tendo o intuito de mostrar aos atendidos que em uma família é necessário a união para que os laços estejam sempre fortalecidos. Foi distribuída uma vareta de madeira para todos os participantes e pedido para que cada um quebrasse ao meio, depois disso foi pedido que juntasse as duas partes e tentassem quebrar novamente. E assim sucessivamente, até que não conseguissem mais quebrar as varetas por estarem firmes. A reflexão feita com os atendidos foi de que quanto mais juntos estiverem em suas famílias, mais difícil vai ser quebrarem os vínculos.

A atividade: “Confeccionando um cartão” foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o apoio da orientadora social com o objetivo de estimular os atendidos a expressarem os sentimentos pelos seus familiares. Primeiramente foi feita uma roda de conversa onde a facilitadora de oficinas explicou como seria feito a atividade. Em seguida colocou a música “Verdades do Tempo” e pediu para que os todos fechassem os olhos e falaram sobre a pessoa que mais gosta em sua família. Em seguida a facilitadora de oficinas, colocou uma musica de fundo e pediu para que pensassem em algum integrante de sua família que fosse muito importante. Ao final da música a facilitadora de oficinas perguntou se já tinham dito para esta pessoa sobre o carinho o amor que sentiam por ela. Alguns atendidos disseram que sim, a maioria disse que não, então a facilitadora propôs a confecção de um cartão pra expressarem este sentimento e os atendidos amaram a ideia, se empolgaram e capricharam na elaboração do mesmo. Foi uma ótima atividade.

Foi passado pela orientadora social o filme *Os Incríveis*, que fala sobre o maior herói do planeta, o Sr. Incrível, que vivia uma vida normal e quieta com sua família e apesar de feliz com a vida doméstica ele ainda sentia falta dos tempos em que vivia como super-herói, e sua grande chance de entrar em ação novamente surge quando um velho inimigo volta a atacar. Só que agora ele precisou da ajuda de toda a família para vencer o vilão. Nesta história mostra que é necessário respeitar as individualidades de cada pessoa da família e que o amor sempre deve falar mais alto. Após assistirem ao filme foi solicitado que desenhassem a parte que mais gostaram e se identificaram do filme. Foi pedido também para construírem com de massinha de modelar o personagem que se identificaram e depois eles apresentaram em roda de conversa o porquê de sua escolha.

A facilitadora de oficinas passou também o filme: *“Os Croods”* com o objetivo de ensinar para os atendidos que o amor entre família, com a chegada de novos integrantes, nunca deve se dividir e sim se multiplicar. De acordo com o filme desde a pré-história, existe aquele paião que acha que precisa proteger a filha dos rapazes. Quando um jovem entra na vida da garota e ela gosta, esse pai precisa se reinventar para encontrar significado em sua vida. E somente depois de muitas experiências passou a entender que amor não se divide, mas se multiplica. Depois do filme foi feita uma roda de conversa onde a facilitadora de oficinas explicou para os atendidos que o amor deve sempre aumentar, que devemos sempre ter o coração aberto e pronto pra amar os novos integrantes que chegam a nossas famílias. E em outro momento foi proposto para os atendidos que fizessem um belo desenho ilustrando o filme, e que ao lado do desenho criassem uma frase referente a moral do filme. Eles capricharam nos desenhos e elaboraram lindas frases. Os desenhos foram fixados no mural de atividades.

A atividade *“Dinâmica do desafio”* foi aplicada pela facilitadora de oficinas com o auxílio da orientadora social. Teve como objetivo mostrar como somos inseguros diante dos desafios que nos deparamos em nosso dia a dia, em nossa família e em nossa vida pessoal. Devemos aprender que podemos superar todos os desafios que são colocados à nossa frente. Desafios podem representar boas surpresas e não necessariamente más notícias. Primeiramente em uma roda de conversa a facilitadora de oficinas explicou como seria feito a atividade. Então mostrou uma caixa embrulhada para os atendidos. Neste momento foi explicado que dentro da caixa continha um grande desafio, e que alguém teria que cumpri-lo. Ao som de uma música a caixa foi passada de mão em mão como se fosse à brincadeira da batata quente. Os atendidos passavam rapidamente a caixa com medo de encarar o desafio. Ao parar a música, atendido que estava com a caixa teve o direito de encarar o desafio ou repetir o processo. Por várias vezes o processo se repetiu, até que um



dos atendidos resolveu encarar o desafio, e ao abrir a caixa se deparou com a frase: “Você acaba de ganhar um prêmio” todos começaram a dar risadas e se sentiram arrependidos de não ter encarado o desafio. Assim a facilitadora de oficinas explicou que os desafios da vida podem não serem fáceis, mas podem nos trazer belas surpresas. Não devemos ter medo, devemos encarar e ensinar esta lição para as pessoas que convivemos.

Por fim, a orientadora social com o auxílio da facilitadora de oficinas fizeram um bate papo sobre as famílias com os atendidos para fechar o percurso desenvolvido. Essa conversa teve o objetivo de analisar o que eles entenderam e absorveram sobre o assunto, em como se sentem em sua família no momento atual e se o percurso ajudou em alguma questão familiar.

DEMANDA ATENDIDA

As famílias e usuários do SCFV foram atendidos de acordo com as demandas e necessidades do território de vivência, com planejamento de atividades voltadas para estas questões.

RESULTADOS CONCRETOS

Foi relatado pela orientadora e facilitador de oficinas que no decorrer do percurso que trabalhou a convivência com novos atendidos foi possível notar a melhoria na forma de comunicação dos atendidos. Durante as atividades, eles permaneceram ajudando uns aos outros,

24

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



entendendo e acolhendo as dificuldades do colega e aprendendo a conviver com as diferenças do outro.

Outro resultado observado foi que os atendidos têm dado maior importância à higiene pessoal, pois mesmo com as restrições de acesso a alguns produtos houve uma melhora significativa nos hábitos de higiene do grupo de modo geral.

Foi observado uma melhora significativa em relação a cooperação e gentileza entre os atendidos no SCFV. Durante as rodas de conversas os atendidos fizeram relatos de que estão sendo gentis ajudando as pessoas atravessarem as ruas, cedendo o lugar no ônibus para pessoas mais velhas, e isso mostra que os mesmos estão aderindo ao que foi trabalhado no SCFV.

Foi possível notar que através das atividades avaliativas que os atendidos estão mais carinhosos com seus familiares e já conseguem demonstrar estes sentimentos através de palavras, pois capricharam nas mensagens de agradecimentos e declarações para pais, mães, avôs e irmãos. Todos pediram para confeccionar o cartão para mais de uma pessoa, e claro o pedido foi concedido pelas profissionais.

Através do trabalho ofertado pelo Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, diminuimos situação de negligências, pois orientamos das famílias a presença das crianças nas atividades do núcleo, em conjunto com o CRAS, através de ligações e visitas domiciliares, além de realizar denúncias quando foi visualizado algumas crianças realizando trabalho pelo bairro ou pela cidade.

Em todos os casos relatados no segundo semestre de 2019 trabalhamos em conjunto com o CRAS e CREAS, para as devidas providências, diminuindo assim as vulnerabilidades e os riscos sociais. Outros resultados concretos foram citados na descrição das atividades

AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DO SERVIÇO

A avaliação utilizada no percurso “Cuidando e respeitando” foi feita através da atividade “Dinâmica do abraço” onde todos foram sorteados com um tipo de abraço. Foi possível notar um carinho maior das crianças e dos adolescentes uns com os outros, e também não houve nenhuma resistência para participarem da atividade.

Outra forma de avaliação foi o “Jogo da higiene” que oportunizou observar os avanços que aconteceram no grupo referente ao tema.

25

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC; Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

A avaliação foi feita através da atividade “Responde ou leva torta” e também, através da observação diária durante as rodas de conversa. Foi utilizada como forma de avaliação a atividade “Caixinha do afeto” e um cartão e bilhete para o futuro.

O monitoramento e a avaliação do SCFV fazem parte do processo socioeducativo e ocorrem diariamente. Mensalmente, foram propiciados momentos de reflexão das atividades e atendimentos realizados, com todos os funcionários envolvidos no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (Entidade e CRAS), permitindo mensurar se os objetivos traçados foram alcançados, bem como, planejar e formular novas estratégias de atuação quando necessário.

Avaliação se dá no cotidiano na observação da evolução dos usuários, se dá também no planejamento das atividades da Orientadora e da Facilitadora, na roda de conversa ouvindo a opinião das crianças e adolescentes em relação ao que gostam no SCFV e também o que precisa melhorar. Toda a equipe esta envolvida no processo para obter o melhor resultado. Os instrumentais utilizados para a mensuração dos resultados são: os planejamentos realizados mensalmente com a técnica de referência do CRAS Oeste, o coordenador de projetos da Pastoral e a equipe de trabalho do SCFV/CEC Palmeiras.

Portanto, de modo geral, consideramos satisfatório o trabalho realizado no segundo semestre de 2019 pela Pastoral do Menor e Família, na execução do SCFV.

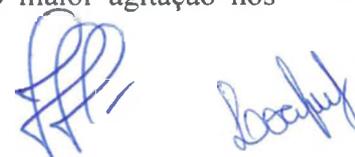
DIFICULDADES/ ENTRAVES NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES

A orientadora e facilitadora relataram que uma das dificuldades observadas foi que com a chegada de novos atendidos algumas dificuldades foram encontradas como a falta de compreensão, falta de empatia, pois os atendidos estavam se relacionando uns aos outros de forma grosseira, falando alto sem paciência para resolver os conflitos.

No desenvolvimento do percurso “higiene: cuidando do meu corpo” as dificuldades encontradas foram referentes ao escasso acesso a produtos de higiene, que algumas famílias apresentaram.

Foi observado que o tema ECA para os atendidos no início foi bastante complexo e abstrato, a principio os atendidos não estavam conseguindo compreender o que estava sendo passado a eles.

Decorrente ao passeio realizado em um dos percursos foi percebido maior agitação nos atendidos, dificultando a organização do passeio ao bosque.





Trabalhar o percurso “Família” foi um pouco complicado, pois no início, alguns atendidos se recusaram a participarem das atividades que envolveram bate papos e trocas de experiências sobre o tema.

Outra dificuldade foi não ter apoio da rede pública de saúde, com profissionais da área para atender e fazer acompanhamento com os atendidos e seus familiares que necessitam de um atendimento psicológico e/ou um psiquiátrico.

Algumas dificuldades foram relacionadas às vulnerabilidades que batem de frente com o nosso trabalho.

A intersectorialidade do território ainda não consegue atingir de forma geral os problemas sociais existentes.

ALTERNATIVAS IDENTIFICADAS PARA SOLUCIONAR OS ENTRAVERES

Uma das soluções encontradas foi realizar um percurso para trabalhar e refletir com os atendidos e realizar as intervenções necessárias conversando com todos coletivamente e individualmente.

Para amenizar a questão do acesso a produtos de higiene, foi pensado em produtos mais acessíveis.

A orientadora social buscou imagens relacionadas ao E.C.A., intercalando com o que estava sendo passado, falando pausadamente e traduzindo na linguagem em que eles conseguiram entender sobre o assunto, cedendo espaço aos atendidos para fazerem perguntas sempre que necessário, transformando a atividade em um bate papo.

Na dificuldade enfrentada no passeio do bosque, a orientadora e facilitadora de oficinas chegaram na casa e através de roda de conversa conversaram sobre a falta de comportamento e o não cumprimento dos combinados durante o passeio.. Os atendidos relataram que ficaram emocionados com os animais, pediram desculpas e prometeram que isso não acontecerá em um próximo passeio.

A orientadora social juntamente com a facilitadora de oficinas conversou em particular com os atendidos, deixando com que eles se sentissem a vontade para falarem sobre o assunto trabalhado no percurso “família”. Alguns relataram que não gostam de falar sobre família por que os pais são separados, o pai tem outra família e que preferem não conversar sobre o tema. Então as profissionais aconselharam falarem sobre o assunto pacificando sempre. Como estratégias, incluíram no percurso atividades, onde os atendidos tiveram a oportunidade de se expressarem de

27

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

forma indireta por papéis, não sendo necessário colocarem nomes. Dessa forma todos os atendidos participaram e se envolveram com as atividades.

A Pastoral do Menor e Família através do SCFV busca cada vez mais atender as necessidades dos atendidos e de seus familiares e estamos em constante busca para entender os interesses e tornar o Serviço mais atrativo para os mesmos, onde através de rodas de conversa com as crianças e adolescentes e questionários e avaliações com as famílias, refletimos para melhoria do trabalho ofertado pela Entidade.

Para que a ação com a indisciplina fosse de forma positiva, os orientadores sociais deveriam ter capacitações/formações com profissionais de áreas específicas para tal tarefa.

Para que a ação com atitudes inadequadas fosse de forma positiva, a equipe do CRAS deveria ter mais uma integrante para trabalhar constantemente com as famílias do SCFV, as questões trabalhadas com os atendidos, pois só assim o trabalho desenvolvido com eles surtiria os efeitos esperados pelo serviço.

Em relação a área da saúde, as políticas públicas deveriam se organizar e atender um número maior de pessoas que necessitam do serviço e que o trabalho fosse de forma satisfatória e com resultados positivos.



4.2 Recursos Humanos envolvidos

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE C		
					Número	Órgã o Emis sor	UF		Escolaridade	Profissão	Víncul
1	Cláudia Cristina FarchiCorsi	02/04/1989	F	096.489.226-08	63.182.287-2	SSP	SP	claudiafarc hi@gmail.c om	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Emprega celetista d setor Priv
2	Mônica Thalia de Souza França	25/04/1995	F	376.041.408-74	45.537.999-3	SSP	SP	monica.thal ia.souza@h otmail.com	4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empreg Celetista d Setor Priv
3	Nair Desidério Andrade	28/07/1968	F	138.513.058-09	22.898.911-5	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Emprega Celetista d Setor Priv
4	Roberta Santos Martins	25/03/1996	F	453.868.768-56	37.202.892-5	SSP	SP	robertasm2 5@hotmail. com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente Social	5- Emprega celetista d setor Priv

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - C
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -
CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.8
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Equipe de Apoio

	Nome completo	Data de Nascimento (DD/MM/AAAA)	Sexo	CPF	Dados do RG			E-mail	INFORMAÇÕES SOBRE		
					Número	Órgão Emissor	UF		Escolaridade	Profissão	Vínculo
1	Alexandre Ramos Teófilo de Carvalho	28/04/1982	M	225.876.318-58	34.871.446-4	SSP	SP	xanditeofilo @hotmail.com	6- Ensino Superior Completo	4- Advogado	5- Empre Celetista Setor Priv
2	David Luiz Lourenço	28/10/1982	M	224.358.698-35	40.622.522-7	SSP	SP		4- Ensino Médio Completo	20- Profissional de nível médio	5- Empre Celetista Setor Priv
3	Fernanda Maria Gomes Brasil	25/12/1977	F	265.116.518-27	32.116.518- 27	SSP	SP	Fernandabr asil31@hot mail.com	6- Ensino Superior Completo	1- Assistente social	5- Empre Celetista Setor Priv
4	Helton Jhonatan Floriano da Silva	02/10/1996	M	437.556.248-00	53.785.147-1	SSP	SP	heltonjhona tan@hotmail.com	5- Ensino Superior Incompleto	19- Outra formação de nível superior - Publicidade e Propaganda	5- Empre Celetista Setor Priv
5	Ligia Orsini Andrade	08/07/1987	F	345.783.418-01	42.201.917-3	SSP	SP	Ligia- orsini@hot mail.com	6- Ensino Superior Completo	3- Pedagoga	5- Empre Celetista Setor Priv

Os recursos humanos foram suficientes? () sim (X) não

Existe a necessidade de ampliação do quadro de um funcionário na área de psicologia, pois a rede pública não tem para tal profissional. Sendo de extrema necessidade esse funcionário, a Pastoral do Menor através de recurso que uma psicóloga realizasse supervisões com seus funcionários, não tendo a garantia se haverá os mesmos recursos.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. -
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471
CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.8
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



FORMAÇÕES

-Oficina no CRAS Oeste realizada pela técnica de referência Luzia sobre “O que é o CRAS”, neste momento ela explicou sobre a assistência social, as políticas públicas, quais são os serviços, benefícios, programas e ações que são ofertados pelo CRAS para que todos da equipe dos SCFV entendessem não apenas sobre onde trabalham, mas para saber um pouco sobre o todo que o CRAS executa.

-oficina no CRAS Oeste, feita pelo Assistente Social André sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA. Nesta oficina foi explicado o contexto histórico das crianças e adolescentes da antiguidade até o momento atual e sobre os códigos e leis.

-Oficina no CRAS- Oeste, feita pela Psicóloga Tassiana sobre o desenvolvimento psicossocial e a sexualidade infantil. Foi explicado sobre as fases psicossociais das crianças, adolescentes e adultos, do que acontece e é característico em cada fase. Foi falado sobre alguns assuntos que são polêmicos entre a sociedade acerca da sexualidade, sobre Tabus que nós mesmos construímos e indicado alguns livros e materiais para serem trabalhados sobre o assunto com os atendidos.

-Oficina no CRAS – Oeste, dirigida pela Assistente Social Glaucia com o tema de Cuidar de quem cuida. Durante a oficina foi tratado alguns assuntos com análises e reflexões do sofrimento e da felicidade humana, da razão e da emoção e dos cuidados que devemos ter com o próximo e com nós mesmos.

-XI Conferência Municipal de Assistência Social com o tema “Assistência Social é um Direito: Evolução e desafios do SUAS no Estado de São Paulo”.

-Jornada da Pessoa com Deficiência da APAE-Franca, como tema "Família e pessoa com deficiência, protagonistas na implementação das políticas públicas"

-Encontro Trimestral do SCFV no Centro de Integração da Terceira Idade Lions Sobral. Neste encontro todos os profissionais do SCFV do município se reuniram para discutir sobre assuntos relacionados aos SCFV, foram feitos também trabalhos em subgrupos sobre as atribuições de todos e uma avaliação dos encontros.

-Reunião intersetorial no CRAS oeste abordando assuntos sobre: violência sexual na infância e na adolescência.

-Reunião com os SCFV para uma troca de experiências no Centro Espírita Sebastiana B. Ferreira – Belém Casa do Pão. Alguns SCFV que trabalham com Adolescentes apresentaram como realizam o trabalho, trocando experiências com todos os outros núcleos sobre temas, como abordar os assuntos e algumas situações decorrentes que têm no serviço com adolescentes.



- Preenchimento do CENSO SUAS 2019 com os profissionais do SCFV juntamente com a equipe de monitoramento e as técnicas de referência.
- Encontro intersetorial CRAS oeste, cujo documentário trabalhado foi: “O silêncio dos homens”, e em seguida foi feito um bate papo entre os presentes.
- Ação com os profissionais SCFV e técnica no condomínio Rubi para a divulgação do trabalho desenvolvido com as crianças e adolescentes, com panfletos informativos e uma busca ativa para a entrada de novos atendidos.
- Encontro trimestral dos SCFV com a temática do Lúdico na infância e adolescência.
- Seminário JEIA: O Juizado Especial da Infância e Adolescência da Justiça do trabalho em Franca e o Fenômeno à Aprendizagem: resultados dos primeiros soa primeiros cinco anos de atuação em rede no município de Franca.
- A Pastoral do Menor realizou capacitação uma vez no mês para todos os funcionários, com diversos temas, onde também foi um momento de avaliação do mês anterior e sugestões para o mês seguinte, tendo em cada planejamento um feedback dos avanços e o que ainda falta realizar, a partir das avaliações e sugestões dos funcionários, que são divididos por grupos (orientadores, facilitadores de oficinas, equipe da cozinha, equipe de limpeza, coordenação e auxiliares administrativos).
- A Pastoral do Menor realizou uma formação continuada com todos os funcionários cujo objetivo da mesma é formar Agentes da Pastoral do menor, bem como apresentar a história, a identidade e a proposta metodológica para a promoção da defesa e controle dos direitos da criança e do adolescente.
- A orientada social, o auxiliar administrativo, a facilitadora de oficinas e serviço operacional, participaram de reuniões mensais de planejamento com a equipe do CRAS.
- Encontro intersetorialdo SCFV no SEDAS para avaliação do serviço.
- Encontro trimestral SEDAS - Os desafios da inclusão da pessoa com deficiência no contexto do SCFV.

Acreditamos que seria de grande importância a Secretaria de Ação Social oferecer palestras, oficinas e cursos para a equipe envolvida no SCFV, pois o recurso financeiro oferecido por atendido é insuficiente para a contratação de tais eventos e a contrapartida da Entidade é destinada para outros aspectos de maior urgência, como manutenção do prédio, recursos humanos, materiais pedagógicos e de limpeza.

DEMONSTRAÇÃO DAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DOS USUÁRIOS

32

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35
UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -
CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88
FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995
Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



CRAS OESTE:

As famílias do SCFV foram constantemente convidadas para participar das oficinas e acompanhamento familiar particularizado e grupal. Neste segundo semestre, contamos com dois grupos: um com as famílias do Núcleo Zelinda e outro com as famílias dos Núcleos Palmeiras e São Sebastião. Algumas famílias devido necessidades de intervenções/orientações mais contínuas foram inseridas no acompanhamento familiar particularizado.

PASTORAL DO MENOR:

-Missão feita pelo Projeto de Circo Piruetas no núcleo do Palmeiras juntamente com os núcleos do Zelinda e São Sebastião. Um grupo de grafiteiros veio ao núcleo para realizarem uma arte no muro na parte de dentro com as crianças. Foi um dia de descontração, divertimento e união para todas as crianças dos núcleos.

-os atendidos foram ao Ginásio Poliesportivo Pedrocão para um passeio em grupo. O passeio foi composto por muitas brincadeiras como pipas, bolas e parquinhos, além de terem o contato com a natureza. Por fim aconteceu um piquenique cheio de variedades de comidas. Os atendidos gostaram muito deste dia e se interagiram muito bem em grupo durante todo o passeio.

-Reuniao administrativa PAMEN - do Sr. Luiz Córsi palestrando sobre o tema: Gente que ajuda gente.

-Encontro com as famílias e funcionários para avaliação sobre o funcionamento do SCFV.

-Apresentação final da oficina de circo do Projeto Pirueta.

-I Fórum Intersetorial sobre Saúde Mental Infanto Juvenil do Município de Franca, que foi um espaço onde muitos profissionais da assistência, educação e saúde construíram discussões e propostas para a atuação de profissionais nesta área no município.

-11º Encontro de Formação da Pastoral do Menor – Diocese de Franca – SP, com o 3º Módulo falando da Metodologia da Ação da Pastoral do Menor. O tema tratado foi “A prática educativa na ação do Educador Social da Pastoral do Menor.”

-Reunião administrativa mensal do SCFV da Pastoral do Menor, com uma palestra da Mestranda em Promoção da Saúde da Universidade de Franca – UNIFRAN, sobre “As questões familiares e as melhores formas de atendimento as famílias de crianças e adolescentes.” E um bate papo sobre a Valorização da Vida com o palestrante Rafael que atua no grupo “Ame sua vida”.

-Passeio com os atendidos ao corpo de bombeiros.

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-35

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-88

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br



- Reunião de planejamento para pensar ações no condomínio Rubi para convidar crianças e adolescentes para frequentar o SCFV.
- Comemorações no mês das crianças.
- 12º Encontro de Formação da Pastoral do Menor – Diocese de Franca – SP, com o 4º Módulo falando Promoção, defesa e controle dos direitos de crianças e adolescentes com o tema “História da Infância e da Adolescência – Do Brasil Colônia (Sec. XVI) aos dias atuais.
- passeio ao Bosque Municipal Fabio Barreto em Ribeirão Preto, onde as crianças e os adolescentes puderam ter contato com os animais e a natureza, aprimorando os conhecimentos e desfrutando de momentos de lazer.
- 13º Encontro de Formação da Pastoral do Menor – Diocese de Franca – SP, com o 4º Módulo falando sobre Promoção, defesa e controle dos direitos de crianças e adolescentes. O tema tratado foi “ECA e O Sistema de Garantia de Direitos (Proteção Integral)”.
- Reunião Administrativa mensal do SCFV da Pastoral do Menor com palestra sobre o tema “Cresça na dificuldade” com Matheus Córsi dando o seu depoimento de vida e na parte da tarde tivemos uma participação da psicóloga Márcia Ricci com uma dinâmica motivacional e um momento de resoluções para questões internas da instituição.
- Avaliação com as crianças e adolescentes é feita diariamente em rodas de conversas, onde os usuários expuseram interesses, avaliaram a prática, que permitiu ajustes constantes para qualificar a ação, que tornou mais atrativo o Serviço e permitiu trabalhar a convivência em diversos aspectos.
- Atendimento individualizado com as famílias, onde muitas sugerem temas a serem trabalhados, a partir das dificuldades vivenciadas com as crianças e adolescentes, tanto em seus lares assim como nos acontecimentos na Entidade.
- Encontro com as famílias no qual foi apresentado o plano de trabalho da entidade e temas relacionados ao percurso.
- As famílias expõem os pensamentos sobre o trabalho desenvolvido na Pastoral do Menor nas reuniões com o CRAS e através dessa troca de informações CRAS / Pastoral, a Entidade tem a possibilidade de realizar mudanças caso seja necessário.
- A equipe de trabalho diariamente planeja as atividades do mês, buscando estratégias para sanar as dificuldades, de acordo com a necessidade dos usuários e os desafios do cotidiano.

Encaminhamentos realizados: (X) Saúde(X) Educação () Jurídico () Unidade estatal. Citar: CRAS/CREAS/CT()Serviços Socioassistenciais. Citar: _____
() Outros. Citar: _____



As famílias foram encaminhadas de acordo com a demanda existente mediante ação particularizada. Algumas foram encaminhadas para o CREAS – Centro de Referência Especializado da Assistência Social.

Benefícios, programas/projetos acessados. Citar:

A maioria das famílias do SCFV estão inseridas no programa social de transferência de renda Bolsa Família. Algumas famílias foram inseridas em outros programas sociais: Renda Mínima (municipal), Ação Jovem/Renda Cidadã (estadual). Especificamente sobre estes dois últimos programas, quando famílias vinculadas ao Cadastro Único foram elegíveis para avaliação nestes.

Também foram atendidas com benefícios eventuais: cesta de alimentos, auxílio-natalidade de acordo com as particularidades e necessidades de cada.

Enfatizamos que foram ofertados as famílias, além do SCFV, outras ações do PAIF (oficinas, ações particularizadas, acompanhamento familiar grupal e particularizado, ação comunitária).

ARTICULAÇÃO COM AS UNIDADES ESTATAIS

A entrada no Serviço é através de busca ativa e acolhidas do CRAS, para levantamento do público prioritário e em seguida é realizado o encaminhamento para a Entidade, e outros são inseridos pela busca espontânea da comunidade no CRAS ou na Pastoral, que são direcionados para o CRAS.

Os desligamentos são realizados no CRAS e a técnica de referência informa a Entidade e os mesmos são efetuados por diversos motivos, como: consenso da equipe (técnica de referência, orientador social e facilitador de oficina) de que a vulnerabilidade já não existe mais; mudança de Bairro e a falta de adesão da família ou da criança / adolescente.

As famílias foram convidadas pelo CRAS a participarem do acompanhamento familiar grupal, onde algumas demonstraram interesse e estão participando. Também tem algumas inseridas no acompanhamento familiar particularizado. Todas as famílias foram convidadas a participarem das oficinas realizadas, porém com pouca adesão.

5. DEMONSTRATIVO FÍSICO DOS RECURSOS FINANCEIROS APLICADOS

Despesas	MUNICIPAL	ESTADUAL	FEDERAL
Pessoal/RH contratado	R\$ 45.139,99		
Serviços de Terceiros – Pessoas Físicas/Jurídicas – Contrato Temporário	R\$ 745,00		
Lanche/Gêneros Alimentícios	R\$ 1.225,00		
Material de Limpeza/Higiene	R\$ 3.921,94		
Material Educativo/Esportivo			
Material Didático/Pedagógico	R\$ 467,70		
Cama, Mesa e Banho			
Material de Copa e Cozinha			
Gás Engarrafado			
Combustível/Lubrificantes Automotivos	R\$ 1.212,64		
Material de Expediente e Processamento de Dados			
Serviços de Terceiros – Água, Esgoto, Energia Elétrica, Comunicação	R\$ 1.224,54		

PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0004-00

UTILIDADE PÚBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0004-00

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

Serviços de Terceiros – Manutenção e Conservação de Máquinas, Equipamentos, Veículos e Bens Móveis	R\$ 1.162,00		
Equipamentos e Material Permanente			
Outros - Especificar			
TOTAL	R\$ 55.098,81		





PASTORAL DO MENOR E FAMÍLIA DA DIOCESE DE FRANCA

CEC NILDA VANINI: R Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jd. Aeroporto III – CEP 14.404-259 – Franca-SP. - CNPJ 56.885.262/0001-00

UTILIDADE PUBLICA FEDERAL Decreto de 23/04/99, ESTADUAL, Lei 8437 - MUNICIPAL, Lei nº3471 -

CEC PALMEIRAS: R Antonio Fortunato de Oliveira, 1880 – Jd Palmeiras – CEP 14.406-708 – Franca-SP – CNPJ 56.885.262/0001-00

FONES: Sede Social (16) 3701-7550 Cel. (16) 99182-9200 CEC: Jd.Palmeiras (16) 3012-0995

Pastoralmenorfranca1@yahoo.com.br

6 - AVALIAÇÃO DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ÓRGÃO GESTOR JUNTO À INSTITUIÇÃO

A aproximação do CRAS com a Entidade foi um ponto positivo, pois através do encontro mensal realizado com as orientadoras sociais, facilitador de oficina, auxiliar administrativo, serviços operacionais, a técnica de referência, a coordenadora do CRAS e integrantes da coordenação da Pastoral, foi de grande importância para um bom andamento do atendimento, onde a orientadora pôde expor suas dificuldades e avanços e a equipe do CRAS pôde dar um amparo maior para a mesma, em relação também às estruturas familiares dos atendidos, que muitas vezes eram desconhecidas por parte da orientadora social ou da técnica de referência.

Nos encontros mensais deu-se o início do planejamento das atividades, da técnica de referência juntamente com a orientadora social, facilitadora de oficinas, auxiliar administrativo, profissionais de apoio da Pastoral do Menor, mas ainda não em sua completude. Tais profissionais (orientador e facilitador) em seus momentos diários de planejamento, pesquisaram/elaboraram as atividades, atingindo os objetivos do percurso em consonância com os interesses dos atendidos.

A Entidade tem uma relação mais próxima com a equipe de monitoramento somente na época das visitas nos Serviços executados pela Pastoral do menor.

Neste semestre além do monitoramento realizado por eles, tivemos um momento para discussão sobre o relatório de atividades do Estado e Município. O que foi de grande valia.

A pastoral do Menor também vem participando dos encontros intersetoriais mensais realizados pelo CRAS Oeste, onde estamos tendo conhecimento das ações dos parceiros envolvidos e possivelmente o estabelecimento de fluxos.

O Contato com o CREAS é realizado pelo CRAS, quando necessário o encaminhamento de usuários, através de constatações da orientadora social, facilitador de oficina ou da técnica de referência.



FOTOS DE ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS:



Atividade "Corrida lateral"



Atividade "o chulé"



Documentos que identificam o cidadão



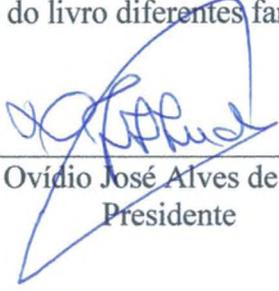
Atividade "caça ao tesouro"

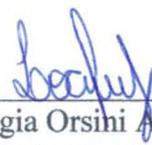


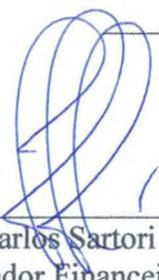
Construção do livro diferentes famílias



Maquete "Minha casa"


PE. Ovídio José Alves de Andrade
Presidente


Ligia Orsini Andrade
Técnica Responsável


José Carlos Sartori
Coordenador Financeiro

Franca, 08 de Janeiro de 2020.

"À serviço da vida de crianças e adolescentes"